

Povos Indígenas no Brasil

Fonte FOLHA DE S. PAULO Class.: 50
Data 19/01/41 Pg.: _____

Indio: Funai garante integração

BRASILIA (Sucursa) -- Dentro de 20 anos uma boa parcela da população indígena no Brasil — como as do Sul e do Nordeste — estará definitivamente integrada, e não extinta como querem os "desinformados".

A declaração foi feita ontem pelo general Bandeira de Melo, presidente da Fundação Nacional do Índio, lembrando que a FUNAI dispõe de dados que comprovam o declínio dos percentuais de óbitos entre as populações indígenas e o aumento de seus contingentes humanos.

"Com o crescente desenvolvimento dos programas de assistência aos índios não existe a possibilidade de que eles se venham a ser extermados ou marginalizados" — afirmou. Citou como exemplo do recente surto de sarampo entre os índios assirínis, afirmando que se isso houvesse ocorrido em outra ocasião, talvez boa parte deles já não mais existiria.

Saúde e educação

Disse que a política indigenista brasileira está se desenvolvendo dentro de três aspectos considerados prioritários: Saúde, relacionado principalmente com a medicina preventiva, com a criação recente de dez equipes médicas volantes, que, segundo ele, só este mês, vacinaram 18 mil índios em todo o País; a criação de um sistema de farmácia-padrão, 160 das quais já instaladas nos diversos postos; e finalmente com a realização de

convenios de assistência aos índios com instituições hospitalares.

Outro aspecto da política da FUNAI é o que trata da educação do índio. Nesse sentido, foram preparadas e contratadas recentemente 45 auxiliares de ensino para atuar em escolas mantidas nos postos de São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná, Goiás e Mato Grosso. Dentro do possível a escolarização do índio vem sendo feita em contato com os civilizados e em caráter bilingue — idioma tribal e o português. A população escolar indígena está estimada em 12.302 sívcolas em todo o País.

Nessas escolas, os índios, além de aprender a ler e escrever, recebem noções práticas de trabalhos em hortas, granjas, corte e costura, sapataria, carpintaria e outras profissões. Informou ainda que até o final deste ano a escola existente no posto indígena de Guarita (RS) formará 20 monitores índios bilingues. Estão sendo ministrados cursos também para atendentes sanitários para atuar diretamente nos postos.

Demarcação

Disse ainda o general Bandeira de Melo que a demarcação de terras indígenas sempre foi e continua a ser uma das principais preocupações da atual direção da FUNAI e que já existem em fase final de estudos e aguardando o momento de serem executados vários projetos visando a demarcar todas as

áreas indígenas existentes no território nacional.

Lembrou que este ano já foram assinados pelo presidente Medici decretos criando as reservas dos índios Waimiri-Atroari, no Amazonas; uma área destinada aos índios Parakana e outra aos índios Kararáo, ambas no Pará; a do Parque do Araguaia, entre Goiás e Mato Grosso; e outra alterando os limites do Parque Nacional do Xingu.

Revelou que já foram encaminhados ao presidente da República pedidos de criação de reservas destinadas aos índios Apinayé e Xerente, em Goiás; Parque de Yanomani, entre o Amazonas e Roraima; e a reserva de Ituí, no Sudoeste do Amazonas, destinada aos índios Morubo e outras 23 tribos da região.

A FUNAI está examinando ainda oito processos de reintegração de posse de área indígena; dois embargos; uma interdição; dois de sequestro; dois de manutenção e posse; sete ações demarcatorias; e um de anulação de título. Nesse sentido cada delegacia foi autorizada a contratar um advogado para examinar os assuntos pendentes em sua área.

Xerentes

Enquanto o general Bandeira de Melo dava sua entrevista, chegaram ao seu gabinete o sertanista Francisco Meireles e o sr. Sebastião Cisneiros, representante do INCRA, que retornavam de Tocantins, onde foram resolver a situação das terras

pertencentes aos índios Xerentes.

Informaram que os colonos e índios concordaram em se fixar nas áreas delimitadas pela comissão da FUNAI. Os índios serão reintegrados na posse da terra, quase a metade do município — 2.600 Km² — e os colonos serão transferidos para uma área de colonização do INCRA, chamada Núcleo Bernardo Sayão.

Vinte e oito projetos econômicos já estão aprovados pela FUNAI para serem implantados na primeira etapa experimental de exploração orientada do patrimônio indígena, segundo declarou o presidente da FUNAI — acrescentando — que eles vão empregar 636 pessoas, sendo 596 indígenas.

O objetivo desses projetos é proporcionar ao índio empregos permanentes em suas terras, desenvolver as atividades comunitárias através de obras que visam ao bem-estar coletivo.